

Uma pesquisa com fôlego do tamanho da juventude brasileira

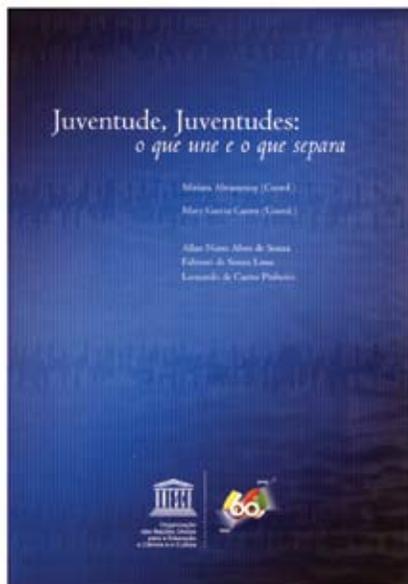
Desde 1997 a UNESCO tem produzido e realizado uma série de trabalhos de pesquisa e articulação teórica abordando questões pertinentes à temática Juventude. Trabalhos relacionados a violência, educação, comportamento, políticas públicas, drogas e sexualidade são as marcas principais desse legado que nos foi deixado por essa sexagenária instituição das Nações Unidas.

O mosaico produzido soma-se a diversas publicações editadas nos últimos dez anos que identificaram nos jovens um segmento de importância social significativa, a ponto de despertar interesses acadêmicos inclusive em pesquisadores que outrora focalizavam seus estudos em outras identidades transversas à dos jovens, como as de gênero, etnia, nacionalidade, religião etc.

Todavia, apesar de uma ampliação da abordagem teórica sobre jovens, restava uma lacuna a ser preenchida que nos ajudasse a compreender, discutir e problematizar melhor os diversos aspectos que envolvem esse debate. A pesquisa *Juventude, juventudes: o que une e o que separa*, coordenada por duas pesquisadoras bastante experientes (Mary Garcia Castro e Miriam Abramovay), apresenta um mar de informações jamais visto em pesquisas quantitativas realizadas com jovens no Brasil, superando inclusive as do IBGE por sua profundidade e pela amplitude das perguntas abordadas.

Para cumprir tal desiderato contratou-se a empresa IBOPE Opinião, a qual atuou na definição do desenho amostral, na pesquisa de campo, na digitação dos questionários e nos cálculos do fator de expansão e da margem de erro da pesquisa. No período de 1º a 12 de julho de 2004, 10.010 jovens de 15 a 29 anos foram entrevistados levando-se em consideração uma

CASTRO, Mary Garcia & ABRAMOVAY, Miriam (coords). **Juventude, juventudes: o que une e o que separa**. Brasília: UNESCO, 2006. 744 p.



amostra representativa da faixa etária, da condição do município onde mora, do grau de instrução, da classe sócio-econômica, da cor/raça auto-atribuída, da abordagem territorial e do sexo, o que permitiu reduzir a margem de erro máxima estimada em um ponto percentual com intervalo de confiança estimado de 95%.

O resultado da compilação e cruzamento dessas informações produziu 119 tabelas sob o título "Os jovens e suas famílias", 150 tabelas sob o título "Educação e inclusão", 144 tabelas sob o título "Trabalho e renda", 132 tabelas sob o título "Participação e democracia", 146 tabelas sob o título "Percepções, valores e sentidos", 91 tabelas sob o título "Saúde e sexualidade", 63 tabelas sob o título "Lazer e cultura", 110 tabelas sob o título "Drogas lícitas e ilícitas" e 42 tabelas sob o título "Esporte", todas elas reunidas em uma edição de 744 páginas que pode nos ajudar a melhor explorar e desvendar o universo juvenil em nosso país.

A pesquisa *Juventude, juventudes: o que une e o que separa* apresenta um mar de informações jamais visto em pesquisas quantitativas realizadas com jovens no Brasil, superando inclusive as do IBGE por sua profundidade e amplitude das perguntas.

Ressalte-se que a pesquisa por si só nada acrescentará se a partir dela pesquisadores, ativistas e militantes da causa juvenil não se debruçarem para a produção de comunicações, ações e intervenções na sociedade, com vistas a desvendar a complexidade fria desse "tabelório". Devemos enxergar essa pesquisa como ponto de partida para produções que possam superar um estágio importante, porém inicial, dos estudos sobre juventude no Brasil. No atual momento, a fim de inaugurarmos novo ciclo na elaboração de estudos sobre os jovens é necessário dar um salto epistemológico, superando as profecias auto-realizadas e as afirmações sem traços de verificabilidade ou de controle científico reduzido. Por isso a importância dessa obra da UNESCO ultrapassa as fronteiras de suas páginas, alcançando e fotografando, representativamente, a percepção e a vivência dos jovens em nosso país a partir dos 9 eixos temáticos já citados.

De acordo com a pesquisa, entre os jovens de 15 a 29 anos 22,9% cursaram ou cursam até a 4ª série do ensino fundamental, 34% estudaram ou estudam da 5ª à 8ª série do ensino fundamental, 35,8% estudam ou já concluíram o ensino médio e 7,2% cursam ou já

cursaram o ensino superior. Esses dados comprovam a distorção idade/série já revelada em outros estudos, a qual alcança mais de metade dos jovens posto que aos 15 anos deve-se cursar regularmente o 1º ano do ensino médio. No Brasil, 38% dos jovens estão estudando na atualidade e 61,3%, embora já tenham estudado, não estudam atualmente. Apenas 0,7% afirmaram nunca ter estudado.

No que tange o grau de satisfação com a escolaridade que possui, 42,7% afirmaram estar satisfeitos; a maioria (57%) não está satisfeita. O meio de transporte mais utilizado para chegar à escola é a caminhada (66,2% vão à escola a pé), 19,6% utilizam ônibus de linha, 6,4% bicicleta, 4,6% transporte escolar, 4,1% automóvel e 1,4% moto. A grande maioria dos jovens (82,3%) estuda ou estudou somente em escola pública e 8,9%, embora já tenham estudado em escola particular, estudaram a maior parte da vida em escola pública.

A oportunidade de emprego é destacada como razão principal para o abandono dos estudos. Nada menos que 27,2% dos jovens que saíram da escola alegaram essa motivação. A dificuldade financeira e a gravidez foram ocorrências responsáveis pela evasão escolar de 14,1% e 11,2%, respectivamente. Já 10,5% alegam o abandono dos estudos por conta da conclusão do ensino médio. Mesmo diante desse quadro de afastamento da vida escolar, 69,5% dos jovens acredita que terá condições de voltar a estudar, enquanto 27,1% acreditam que não, o que demonstra ter aceitação a idéia de uma política pública de retorno à vida escolar casada com a inserção em uma ocupação, de que é exemplo o PROJÓVEM. Um grande contingente de “exclusão digital” é verificada quando a pesquisa aponta que 58,3% dos jovens não sabem usar o computador. A pesquisa revela também que 56,1% dos jovens estão ocupados, 22,8% desocupados e 21,1% inativos.

Apurou-se também que um grande contingente de jovens participam ou já participaram de alguma organização social (27,3%), o que corresponde a

Ressalte-se que a pesquisa por si só nada acrescentará se a partir dela pesquisadores, ativistas e militantes da causa juvenil não se debruçarem para a produção de comunicações, ações e intervenções na sociedade, com vistas a desvendar a complexidade fria desse “tabelório”.

aproximadamente 13 milhões de pessoas, sendo que 81,10% envolveram-se ou envolvem-se em associações de caráter religioso; 23,6% em associações do tipo organizacional (esportiva, ecológica, cultural, artística e assistencial); 18,7% de caráter corporativo (trabalhista, estudantil), e 3,3% em organizações partidárias. Ao mesmo tempo revela-se um grande interesse na participação política, na medida em que 72% afirmaram ter algum interesse nas eleições municipais de outubro de 2004 e 62,5% concordaram com a afirmação segundo a qual a democracia é o regime político preferencial. Também corrobora isso o fato de que 55,2% dos jovens afirmaram que está melhor participar da vida política nos dias de hoje do que na geração de seus pais. Além disso, 68,8% dos entrevistados concordam em que o voto pode mudar a situação do país, contra apenas 29,1% que discordam.

Quanto à gravidez juvenil, 70,2% das jovens mulheres informaram que já engravidaram, ao passo em que 80,4% das mulheres declararam ter somente um parceiro sexual - taxa que entre os homens cai para apenas 42,6%, fato que deve ser levado em conta num plano mais geral da perspectiva de gênero.

A TV aberta ainda é a mais importante fonte de lazer e de informação para a maioria dos jovens brasileiros. Para ocupar o tempo livre em casa, 35% deles preferem assistir televisão, 17,6% preferem ouvir música, 11,1% descansar, 7,4% ler livros, 6,3% fazer a limpeza da casa e 4,1% estudar. Já fora de casa, 15,3% afirmaram que preferem reunir-se com amigos para ocupar o tempo livre, 12,3% preferem praticar esporte, 9,1% dançar, 8,9% ir a festas e 8,3% ir a bares.

Alguns dados são preocupantes para a formação do capital cultural e intelectual da juventude.

de. Cerca de 75% costumam nunca ir a teatros ou museus; 21,4% nunca lêem livros; 29,5% costumam nunca ler jornais. Cerca de 30% dos jovens apontaram as novelas como seu programa predileto na televisão, seguidos de 19% que preferem os filmes, 18,1% os noticiários e 11,8% os programas esportivos.

A abrangência da pesquisa é tão ampla que se buscou auferir até mesmo os gostos musicais da juventude. Entre os gêneros musicais caracterizados como “nacionais”, a música sertaneja foi apontada por 18,4% dos jovens como a preferida. O rock vem em segundo lugar com 10,6% das preferências, seguido da música romântica (10,6%) e do forró (9,9%).

Enfim, inúmeras possibilidades de investigação abrem-se no entorno desse emaranhado de informações trazidas à tona pela pesquisa, de sorte que devemos impulsionar a construção de elaborações teóricas que viabilizem o debate de idéias em torno dos diversos temas aqui levantados. Nessa pequena resenha visamos apenas notícia o lançamento de obra-referência no campo estatístico, a qual, a rigor, não passará de números expostos em tabelas enquanto não tiver seus dados cruzados e trabalhados numa perspectiva sociológica. Cabe às organizações e aos estudiosos, a partir das percepções levantadas, o desafio da constituição de uma sofisticada literatura que nos permita inaugurar novo ciclo nos estudos sobre juventude no Brasil. ●

***AUGUSTO VASCONCELOS** é advogado, professor universitário e mestrando em Políticas Sociais e Cidadania pela Universidade Católica de Salvador (Ucsal); pós-graduado em Direito do Estado pela UFBA; integrante do Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Juventudes, Identidades, Cidadania e Cultura (NPEJI/CNPq); membro do Conselho Nacional de Juventude.